



FUNDADA EM 1882

Plano de Actividades e Orçamento

2014

Assembleia - Geral Ordinária
14 de Novembro 2013



PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2014

Apresentado à Assembleia-Geral de

14 de Novembro 2013



DIRECÇÃO

Presidente	Álvaro José da Costa Fraga Pereira
Vice-Presidente	Carlos Manuel Ribeiro Soares Braga
Secretária	Carla Maria Monteiro Soares Alvim Braga
Tesoureiro	Álvaro Carlos de Sampaio e Silva
Vogal	Manuel José Reis Vaz
Vogal	Eduardo Jesus Durán Ferreira
Vogal	Mafalda Maria Rodrigues Guedes Cardoso



INTRODUÇÃO

O preceito legal e estatutário impõe a apresentação do Plano de Actividades e o Orçamento para 2014 à Assembleia Geral da Associação do Hospital de Crianças Maria Pia.

Esse Plano fechará um ciclo que corresponde ao triénio eleitoral daí, não dever ser considerado desfasado das acções da Direcção que anteriormente foram cabalmente explanadas em Assembleias – Gerais, não tendo havido quaisquer desacordos.

Havíamos dito e acentuado a tónica para os momentos muito difíceis que o país atravessa financeiramente e de vontades que bulem significativamente com a vida da nossa Associação, o ajustamento orçamental nacional e os fortes constrangimentos vêm prejudicar de sobremaneira a nossa Associação.

A acrescentar a tanto isto, e porque o provérbio é bom conselheiro de que em casa sem pão, todos ralham e ninguém tem razão havemos de ter que «desenterrar a cabeça da areia» para, com firmeza, seguirmos em frente como tem sido nestes 131 anos de vida da Instituição e do nosso Hospital.

E porque a Instituição sempre foi formada por «Homens Bons», acrescentaria que a partir da década de 50, também por Mulheres apologistas do pensamento Agostiniano da Bondade, havemos de continuar esta secular tarefa.

No passado 1 de Outubro concluiu-se um ano sobre a DEVOLUÇÃO do nosso Hospital, marco histórico que consubstancia a razão primeira da nossa fundação e existência.

Havíamos anteriormente dito que o Plano de Actividades e do Orçamento para o ano 2012 obedeceu a um processo muito profundo de reflexão estratégica em atenção a duas condicionantes vitais: pela projecção de um Plano para o triénio de Direcção e pela viragem histórica que se adivinhava e foi concretizada.

Tínhamos então já a certeza de que uma organização como a nossa não tem capacidade operativa de concorrer com o Estado porque as estratégias haviam sido implementadas independentemente das cores partidárias, as concentrações dos serviços, tecnologias, saberes da Medicina foram sucessivamente englobados em Centros Hospitalares: não há hoje, em Portugal, nenhum Hospital que obedeça à corrente francesa que sempre cá foi adoptada até há pouco tempo, de separação de valências, de separação do masculino| feminino, de separação das idades.



Hoje impera, de certa forma, a corrente higienista inglesa de tudo ser metido no mesmo Hospital, com o acrescento de que os números, rácios e a obstinação dos objectivos seja alcançada.

A nossa estratégia para o triénio assentava em investimento sustentável de forma a haver um desenvolvimento e crescimento da Associação.

Esta estratégia não tem hipóteses de vingar se não forem realizados investimentos cautelosos e cirúrgicos que proporcionem, no futuro, um rendimento que, pelo menos seja consentâneo com a despesa que nem os aforros dos últimos 25 anos permitem qualquer solidez de acção.

Declarámos então «guerra» a uma determinada postura de imobilismo que estamos absolutamente convencidos de que essa postura far-nos-ia enterrar a cabeça na areia como a avestruz.

E apelámos para o imprescindível apoio de todos os Associados e de todos aqueles que nos quisessem juntar para virar a enorme pedra do nosso caminho.

Apesar das dificuldades, temos enorme Fé que muitos se irão juntar a nós e essa Fé já nos deu uma pequenina resposta por parte de Sua Excelência o Ministro da Saúde: havemos de aguardar se, efectivamente, terá começado a **nova era**.

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

É sabido que o Estatuto das IPSS se mantém inalterável; apenas o novo sistema normativo de contabilidade foi alterado, estando em adopção.

A Missão do nosso novo Hospital estará em consonância com as valências mais frágeis do Sistema Nacional de Saúde ou com aquelas que não têm tido o mesmo equilíbrio funcional, os cuidados de saúde de rectaguarda, cuidados continuados, emergência paliativa e as acções concertadas de profilaxia avançada juntam-se agora os suportes básicos de saúde cada vez mais ignorados pela população carenciada de domínio financeiro.

Havíamos dito que os tempos que vivemos correm por vezes demasiado depressa: efectivamente, ainda não foi conseguido terminar com a recuperação dos espaços físicos do Palácio dos Serviços para aí serem instalados serviços com rendibilidade económica.



Está em Estudo Prévio a nossa proposta de remodelação arquitectónica do nosso Hospital no que concerne ao seu Plano Director que terá que ser, na sua essência, aprovada pela entidade licenciadora, Câmara Municipal do Porto e depois, no seu particular, pela Administração Regional de Saúde do Norte.

ACÇÕES PRIORITÁRIAS

São indispensáveis para ser consumada a estratégia adoptada para o triénio,

- A manutenção da sustentabilidade económica e financeira da Associação;
- A finalização das obras de remodelação do Palácio dos Serviços e a sua colocação no mercado com parceiros de co-working, Bazar e Loja on-line, para além das instalações da nova sede e anfiteatro multiusos;
- A depuração dos «ruídos arquitectónicos» do Hospital, propriamente dito;
- A recuperação do edifício principal do Hospital, o Palacete, para actividades culturais e várias manifestações de captação de voluntariado de diversas formas;
- A rentabilização do edifício do Largo do Priorado, agora que se procedeu à sua autonomia matricial, assim como a do edifício da Rua da Boavista 713, em várias formas de mercantilização comercial e de serviços.

OUTRAS ACÇÕES

- Assumpção de parcerias privadas com outras instituições e mecenatos ;
- Criação de uma estrutura de marketing e eventos, oferecimento de serviços, recolha de dádivas e ofertas convencionais;
- No âmbito da rede de cuidados primários de saúde estabelecimento de uma policlínica;
- Eventual Adesão ao Acolhimento de Deficientes em Ambiente Familiar (PADAF);
- Edição do Livro sobre o Historial da Associação pelo Professor Doutor Francisco Ribeiro da Silva;
- Abertura da Biblioteca e Acervo Histórico à comunidade;
- Desenvolvimento das acções de culto a abertura da nossa Capela à comunidade;
- Dinamização do Tombo;
- Recuperação e reabilitação selectiva do edifício da Antiga Sede deteriorado em consequência do sinistro do incêndio havido no prédio vizinho.



NOTA FINAL

A Associação do Hospital de Crianças Maria Pia sempre foi irrepreensível quanto ao apoio dado à comunidade.

Ao longo dos tempos, completados com 131 anos de existência sempre honrou os seus compromissos e nunca, pelo saber relatado na maquete do livro encomendado ao distinto Professor Doutor Francisco Ribeiro da Silva penhorou as suas acções, antes, com total abnegação soube crescer, sustentar-se e ser útil à Sociedade.

São estes princípios de honradez de actuação que continuarão a nortear a sua acção, o sentido de Estado das suas decisões, o cumprimento escrupuloso dos Estatutos e das suas obrigações, o apoio incondicional aos mais carenciados e que mais necessitam.

O próximo ano e este Plano de Actividades e Orçamento serão, supomos, o culminar de um conjunto de acções que permitam perseguir o futuro próximo com esperança, mas realisticamente convencidos de que se **Deus quer, o Homem sonha, e a Obra nasceⁱ**, que **não basta ter talento e força: é preciso viver um grande amorⁱⁱ**.

A Direcção

ⁱ Fernando Pessoa

ⁱⁱ William Shakespeare



ORÇAMENTO

O Orçamento é um “instrumento de planeamento económico e execução das finanças intimamente relacionado com a previsão das receitas conjuntamente com a fixação das despesas previsíveis para o exercício 2014.

Pelo exposto neste e nos dois anteriores Planos de Actividade, a conjuntura incapacita-nos de elaborar uma previsão tanto quanto possível fidedigna da receita e da despesa.

Em qualquer espaço de tempo, porque as circunstâncias variam inesperadamente tanto da pressa do tempo as previsões facilmente poderão falhar.

Mas teremos sempre presente que os dispêndios têm cabimento orçamental quer capitais próprios, sendo certo que, que ora, apenas os juros das aplicações financeiras serão a base da receita.

A Direcção



ORÇAMENTO PARA 2014

RECEITAS

Proveitos e Ganhos Financeiros.....	€
Proveitos e Ganhos Extraordinários.....	€
Total.....	€

DESPESAS

Obras Diversas.....	€
Fornecimento e Serviços Externos.....	€
Custos com Pessoal.....	€
Amortizações.....	€
Outros Custos Operacionais.....	€
Encargos Financeiros.....	€
Custos e Perdas Extraordinários.....	€
Total.....	€

Porto, 24 de Outubro 2013

A Direcção